



TERRITORIALIDADES NA PARADA LGBT DE JUIZ DE FORA - MG

TERRITORIALITIES IN THE LGBT PARADE OF JUIZ DE FORA - MG

Raphaela Granato Dutra

Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua José Lourenço Kelmer S/N, CEP: 36036-330, Juiz de Fora - Minas Gerais
Email: rgranatojf@hotmail.com

Laís Ximenes Miranda

Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua José Lourenço Kelmer S/N, CEP: 36036-330, Juiz de Fora - Minas Gerais
Email: laisxis@gmail.com

Resumo: As paradas LGBT vêm ganhando, no decorrer do tempo, visibilidade em todo o território brasileiro, fato observado através do aumento desses eventos ao longo das cidades brasileiras, cabendo destacar seu caráter popular, no qual a sociedade se envolve de maneira generalizada. Neste trabalho, iremos analisar as microterritorialidades presentes na semana da *Rainbow Fest* e do concurso Miss Brasil Gay na cidade de Juiz de Fora/MG, sendo este tombado como patrimônio histórico imaterial do município, destacando como os grupamentos sociais utilizam ferramentas para controlar o espaço-tempo da festa. Em termos metodológicos, nossas análises foram baseadas em pesquisas de campo em eventos, entrevistas e questionários estruturados. A consulta a material bibliográfico foi necessária para um maior embasamento teórico acerca do tema. Destacamos ainda a importância desses eventos para a cidade de Juiz de Fora e também para o grupamento social LGBT, que se utiliza dessa semana para reivindicar seus direitos e expor seus anseios em uma sociedade heteronormativa.

Palavras-chave: Turismo. Territorialidades. Parada do Orgulho Gay.

Abstract: Over the time the LGBT parades have obtained visibility across the Brazilian territory, a fact noticed because the increase of these events over the Brazilian cities, fitting emphasize their popular feature, in which society is involved in a generalized way. In this paper we analyze the micro-territoriality on the week of the *Rainbow Fest* and Miss Brazil Gay in Juiz de Fora city/MG, which is listed as immaterial heritage of that city, standing out how social groupings use tools to control the fest space-time. In methodological terms our analyzes were based on field surveys at events, interviews and structured questionnaires. A bibliographic consultation was necessary to support more theoretically the theme. We also highlighted the importance of these events for Juiz de Fora city and for LGBT social group, which uses this week to claim its rights and express its wishes in a heteronormative society.

Keywords: Tourism. Territorialities. LGBT Pride Parade.

Introdução

De acordo com Oliveira (2007), no recente processo de globalização econômica, a atividade turística cresce a cada ano, com isso, tornou-se fonte de renda e setor mais intenso no financiamento da economia nacional de muitos países. Oliveira (2007) ressalta que, uma possível explicação para tal crescimento, é que o turismo é uma atividade econômica de diversos elementos, na qual muitas partes estão intrinsecamente adjuntas a outros setores econômicos como transportes (aviação, rodoviário, marítimo, etc.), restaurantes e bares, casas noturnas, parques temáticos, hotelaria, agências de viagem, dentre outros mais de cinquenta itens da economia.

Sendo assim, o turismo se enquadra nos setores mais relevantes da economia de um local, contribuindo para a criação de riquezas e melhoria do bem estar dos cidadãos: gerando emprego, distribuindo e circulando moeda, gerando oportunidades de desenvolvimento regional, dentre outros. Porém, esses efeitos geram grandes impactos, positivos ou negativos, em diversos setores (econômico, cultural, ambiental, político e social). Ao se mencionar impactos do turismo, faz-se referência ao resultado da interação entre turistas, comunidades locais e meios receptores.

Os impactos gerados pelo turismo convidam estudos mais detalhados, considerando que a atividade representa fonte de renda e emprego para determinada localidade, desta forma, cria esperança e expectativa de melhores condições de vida.

Na cidade de Juiz de Fora/ MG destaca-se o caso da *Rainbow Fest*, evento no qual ocorrem, além da parada, palestras, shows com artistas e DJs, exposições, peças teatrais e exibição de filmes com a temática LGBT. Cabe destacar também que durante a semana que ocorre tal festividade acontece a realização do concurso Miss Brasil Gay, este tombado em 14 de agosto de 2007, através de um Decreto do Executivo, uma vez que é tido como uma tradição juizforana. O Decreto do Executivo 09275 / 2007, assinado pelo então prefeito de Juiz de Fora, Sr. Alberto Bejani, considera:

- I - Que por mais de trinta anos realiza-se em Juiz de Fora o “Concurso Miss Brasil Gay”, movimento cultural que tornou-se uma tradição incorporada à história da cidade;
- II - Que o “Concurso Miss Brasil Gay”, é um dos maiores eventos na sua modalidade, levando Juiz de Fora a ser conhecida como uma cidade sem preconceitos.

Assim passaremos a analisar a relação destes eventos com a cidade, destacando as interferências que estes causam no cotidiano juiz-forano.

Turismo e seus impactos

Desde meados do século XX, o turismo vem se destacando como uma atividade bastante impactante, gerando impactos positivos e negativos, dependendo da maneira como são planejadas e gerenciadas as atividades turísticas. Podem ser classificados em impactos socioculturais, ambientais e econômicos e aparecem de acordo com as características do local.

Por se tratar de uma atividade que envolve o deslocamento de pessoas a uma região diferente da sua residência, criando contato entre culturas e níveis socioeconômicos diferentes, podemos destacar o impacto sociocultural, que é o resultado das relações sociais sustentadas durante a permanência dos visitantes no local visitado.

Tratando-se de impactos ambientais, estes são entendidos, de acordo com Guedes, Pessôa e Oliveira (2007), como qualquer transformação nas propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causadas por qualquer ação humana e, que afetem a saúde, a segurança, o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas e a qualidade dos recursos ambientais. O meio ambiente é fundamental para o turismo, portanto, sua conservação é essencial para a evolução da atividade. Porém, a maior parte dos impactos causados pelo turismo são considerados negativos, uma vez que estes degradam o meio natural. São exemplos destes impactos: aumento da geração de resíduos sólidos, assoreamento da costa, aumento da utilização de água potável, contaminação dos rios, degradação da flora e da fauna local, dentre outros.

Quanto aos impactos econômicos, aparecerão diversos, onde quer que o turismo se desenvolva, uma vez que a atividade repercute tremendamente na economia de um local. Ressalta-se que a intensidade de tal repercussão varia conforme o dinamismo e a diversificação da economia

A atividade produz um aumento nas receitas de quase todos os tipos de serviços, incrementando a renda dos moradores, considerando que os turistas (provenientes de outras localidades) efetuam gastos, promovendo entrada de recursos na economia local. Há geração de empregos direta e/ou indiretamente ligados ao setor

turístico. Esse aumento de demanda de mão de obra ocasiona a elevação de nível de preparo profissional da população.

Além disso, observa-se uma ampliação na construção civil com a criação de novos hotéis, restaurantes, etc. Outra ampliação é observada também nos negócios locais, pequenos grupos artesanais se transformam em pequenas indústrias locais, gerando transformações positivas tanto na estrutura econômica, quanto na estrutura social local.

Já os impactos econômicos negativos causados pelo turismo, segundo Naime (2009), são muito relativizados, pois são extremamente subjetivos.

Um fator negativo é o abandono de outras atividades (principalmente do setor primário), isso ocorre porque, muitos indivíduos deixam suas atividades habituais para ingressarem em trabalhos vinculados ao turismo. Outros fatores são a inflação, a dependência excessiva de turistas, a sazonalidade e as oscilações cambiais, fatores estes que interferem muito na atividade turística.

E, um fator que não deve ser esquecido é o custo que o turismo gera para a localidade, pois esta necessita de infra-estrutura geral para receber os turistas (hospedagem, alimentação, saneamento básico, atrativos, comércio, etc.), além de precisar se adequar as necessidades e vontades de cada tipo de turista, para que este se interesse pelo local a ponto de retornar e indicar para outros.

Ressaltamos que todos os impactos, sejam eles socioculturais, ambientais, econômicos, positivos ou negativos, devem ser analisados e estudados de acordo com cada localidade e com cada tipo de turista, considerando que cada indivíduo possui a sua maneira de avaliação.

No caso específico da semana do orgulho *gay* em Juiz de Fora, os impactos são em sua maioria socioeconômicos, uma vez que o evento movimenta o circuito turístico da cidade e os danos ambientais nesse caso são praticamente irrelevantes.

Segmentação de mercado: Turismo LGBT

Por se tratar de um fenômeno complexo, o turismo recebe diversas definições. Para Andrade (1998, *apud* SANTOS e MARIANI, 2009, p. 2), turismo é o “conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais”. Além disso, a atividade turística é humana, realizada de forma intencional, servindo como meio de interação entre culturas.

Como o turismo é considerado uma atividade do setor econômico, é de extrema importância que possua infraestrutura no pólo emissor e, principalmente, no pólo receptor, pois o mercado visa atender todas as necessidades do turista para atraí-lo cada vez mais ao pólo receptor. Dessa forma, fez-se necessária a segmentação do mercado turístico, uma vez que o número de turistas cresce muito a cada ano e estes possuem necessidades e desejos diferentes.

O objetivo da segmentação de mercado é buscar informações sobre os clientes, identificando-os com comportamentos homogêneos quanto às suas preferências. Sendo assim, a segmentação divide os indivíduos em grupos de consumidores com características e/ou desejos semelhantes, para que planeje produtos que atendam exclusivamente os desejos do mercado.

A segmentação é uma estratégia, pois evidencia mais o mercado, permitindo que as empresas encontrem o nicho certo de seu produto, focando todos os serviços às necessidades do cliente.

Para o turismo, é de grande importância a busca por novos mercados e segmentos para incrementar a demanda e promover a atividade economicamente. A proposta deste artigo é estudar apenas o segmento turismo LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais).

O planejamento para este segmento de mercado é relativamente novo, pois apenas começou a ser desenvolvido após o reconhecimento desta comunidade como um grupo social. Esta nova modalidade de turismo teve seu início em 1992, de acordo com Angeli (2001, apud SANTOS e MARIANI, 2009, p. 4), e foi criada por dois norte-americanos na cidade de Minneapolis, EUA. Estes dois profissionais viram na comunidade LGBT uma oportunidade de investimento e criaram a primeira agência de viagens para este público. A grande ideia deles foi fretar um navio somente para gays e ao conseguirem, acabaram fretando sete, e hoje possuem o seu próprio navio. No Brasil, a primeira agência a segmentar seus serviços para este público foi a Álibi Turismo, localizada em São Paulo, desde 1998. Atualmente, este segmento tem crescido muito e, para Antônio Santiago, presidente da ABAV (Associação Brasileira das Agências de Viagens), quem investe nesse mercado obtém um bom lucro, uma vez que o poder aquisitivo deste público é alto – eles ganham bem e são solteiros, na maioria dos casos.

Atualmente, as paradas do orgulho *gay* são movimentos compostos por diversos eventos, que têm como finalidade a busca pelos direitos dessa comunidade, a festa é uma forma de atrair esse público para as cidades. A maior parada do orgulho

gay do Brasil ocorre em São Paulo e teve seu início no ano de 1997, atraindo atualmente milhares de participantes.

A seguir passaremos a analisar a relação da cidade de Juiz de Fora com o concurso Miss Brasil Gay e a *Rainbow Fest*.

Entre plumas, paetês e Poder

O concurso Miss Brasil Gay ao longo do tempo foi ganhando espaço no cenário nacional, à medida que a marcha por direitos à cidadania e respeito à diversidade sexual seguia avançando por todo o mundo.

Devido à grande demanda de público ligada ao concurso, outras atividades de entretenimento emergiram durante sua ocorrência, tais como: as festas temáticas em boates e, em 1998, a primeira edição da parada do orgulho gay em Juiz de Fora, um evento que une festividade, quando se celebram a diversidade sexual, e manifestação política, referente à luta por cidadania e direitos legais da “*comunidade LGBT*”. O local onde ocorre a *parada do orgulho gay* é a Avenida Barão do Rio Branco, situada no Centro da cidade, sendo, por sinal, a via principal da cidade de Juiz de Fora.

Todos os anos, a Rainbow Fest atrai milhares de pessoas para a cidade, o que movimentava a economia local. Durante a semana da Rainbow podemos notar uma mudança na paisagem da cidade. Geralmente, essa mudança ocorre na decoração de certos estabelecimentos comerciais, que se utilizam de balões coloridos, remetendo as cores do Arco Iris, um dos principais símbolos da cultura LGBT, assim como faixas. Outros utilizam o recurso de se criar uniformes específicos para a data, ou os funcionários se fantasiam com mascaras e outros adereços divertidos, fazendo alusão à irreverência da festa.



Figura 1: Foto de uma loja exibindo decoração com motivos LGBT
Fonte: Maia, 2010 (trabalho de campo)

Além destas mudanças, segundo pesquisa realizada na cidade, sob orientação do professor Marcelo do Carmo, e executada pela empresa Junior de turismo da UFJF (RUMOS), podemos observar que:

a cidade está conseguindo se projetar de uma maneira que “poucos conhecem: uma cidade preparada para receber o turista, que oferece atrativos a quem nos visita e que pode ter, nesse segmento, um filão com altíssimo potencial. “Além, é claro, de o turismo GLS se constituir numa atividade limpa, que preserva nosso meio ambiente e não polui nosso ar.

A pesquisa ainda revela que naquele ano, aproximadamente 11 mil pessoas estiveram hospedadas na cidade, levando em consideração a ocupação de leitos em hotéis e também em locais alternativos, como casa de amigos ou parentes. Ainda segundo este levantamento, esses turistas deixaram na cidade, de acordo com os valores declarados, cerca de R\$ 4 milhões, o que revela que esse público possui um alto poder aquisitivo, gastando, em média, R\$ 400,00 por turista LGBT.



Figura 2: Foto de uma loja exibindo decoração com motivos LGBT
Fonte: Dutra, 2011(trabalho de campo)

Conforme observamos na pesquisa de campo, nos anos de 2010 e 2011, o concurso Miss Brasil Gay mobilizou pessoas das mais diversas regiões do país, tendo em vista sua visibilidade nacional. Durante sua realização, caravanas de torcidas organizadas para as misses se instalam na cidade, que se prepara para receber esse público.

Entretanto, neste ano de 2012, houve o cancelamento concurso devido à falta de recursos financeiros. Dessa maneira, não houve uma mobilização significativa da mídia, a maioria da população local não se portou contra nem a favor, mas a maioria dos entrevistados do ano de 2012 afirmou que o cancelamento do concurso influenciou na diminuição de participantes da parada do orgulho gay.

Um indicativo desse fato pode ser observado através do gráfico abaixo, no qual podemos perceber que a maioria dos participantes entrevistados, que vêm de outras cidades, prefere se hospedar na casa de parentes, ao invés de optar pelos hotéis. Alguns, inclusive, apenas participam da festividade através de excursões, permanecendo na cidade apenas no dia do concurso que, de certa maneira, coincide com o dia da parada.

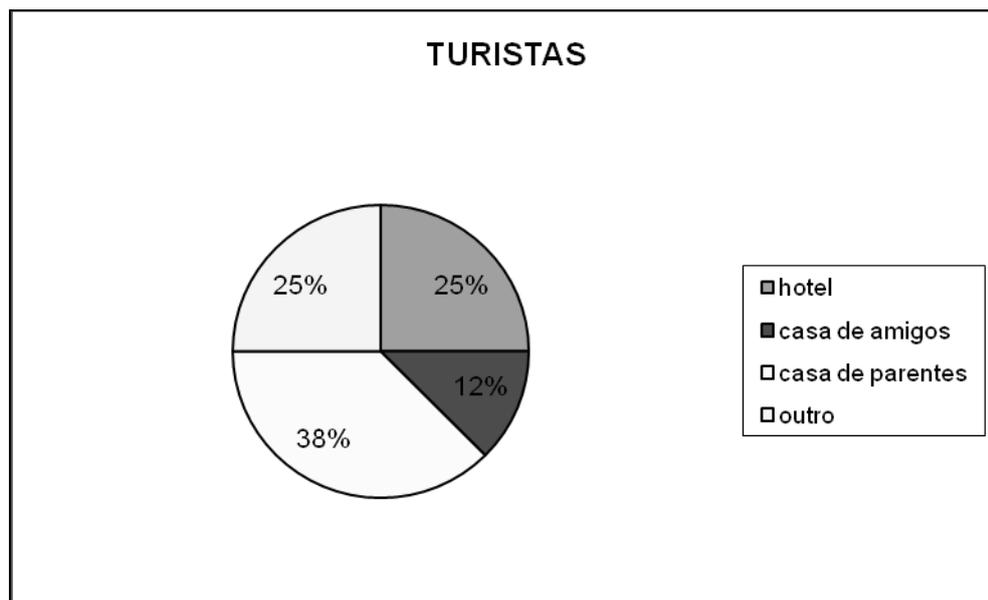


Figura 3: Gráfico referente a hospedagem
Fonte: DUTRA, 2010 (trabalho de campo)

Alguns participantes relataram vir para os eventos, geralmente, em vans ou microônibus e participam do desfile da parada. Ao final do desfile, se dirigem para o concurso Miss Brasil Gay, ou simplesmente ao término do desfile, retornam para seus destinos de origem que, neste caso, são cidades próximas à Juiz de Fora, tais como Bicas, Santos Dumont, ou Três Rios.

Nesse ano de 2012, devido ao cancelamento do concurso Miss Brasil Gay, realizamos 10 entrevistas com pessoas ligadas ao ramo hoteleiro da cidade, selecionando os hotéis que, tradicionalmente, recebem hóspedes para os eventos ligados a Rainbow e ao concurso, com o objetivo de verificar se existe de fato uma ligação entre o concurso e o aumento do fluxo de turistas na cidade durante a semana da Rainbow Fest.

Durante nossa pesquisa, todos os entrevistados (100%) foram enfáticos em suas falas, ressaltando que a procura por leitos na semana do concurso foi praticamente irrelevante.

Segundo a entrevistada A., que atua há pelo menos 15 anos no mesmo hotel, a procura de leitos caiu gradativamente ao longo do tempo e este ano as reservas para a data foram praticamente nulas. A entrevistada destaca que, nesse ano de 2012, ocorreu a ocupação de apenas três leitos do hotel para um público interessado na festa.

A mesma e outros entrevistados também destacaram em suas falas que, anteriormente, devido à grande repercussão das festas LGBT's na região, as reservas aconteciam com bastante antecedência e, devido a isso, as tarifas das diárias sofriam um aumento por causa da demanda, situação que não ocorreu em 2012.

O concurso Miss Brasil Gay é, sem dúvida, o mais expressivo da categoria em termos nacionais, e possui duas etapas divididas em trajes típicos e trajes de gala. Segundo Rodrigues (2008):

O Miss Brasil Gay é um dos mais importantes concursos de beleza – que elege o mais belo transformista brasileiro - através de uma competição entre os 27 estados que compõem a República Federativa do Brasil.

O concurso de certa maneira permite visibilidade aos transexuais e é tido como um momento no qual este grupamento é valorizado. Pois o concurso em si aborda o tema com luxo e glamour. Logo, o título de Miss Brasil Gay é bastante disputado e em algumas edições aconteceram desentendimentos entre as participantes, devido ao resultado do concurso.

Portanto, ser a Miss Brasil Gay é algo que valoriza e resgata a autoestima deste grupamento, gerando sentimentos como orgulho e também poder, pois os transformistas se produzem de tal maneira que exalam um ar de glamour, luxo e por que não inveja. Talvez essa seja o maior motivo pelas brigas e conflitos que ocorrem nos bastidores da passarela, também devemos ressaltar que o componente da sexualidade influi para estes atos.

Estes fatos foram observados em várias edições do concurso sendo noticiado até em veículos de circulação nacional como podemos observar na reportagem veiculada no site da *globo.com*, na data de 17/11/2009:

O concurso para transformistas foi realizado em Juiz de Fora, em Minas Gerais, na noite de sábado (14). Houve agressões físicas entre as candidatas após o anúncio da vencedora, que teve sua peruca arrancada. Um técnico de som se cortou com a queda de um equipamento na confusão e foi levado ao hospital, mas já foi liberado e passa bem, segundo a assessoria de imprensa do evento. (<http://gazetaonline.globo.com>).

E o trio só é festa ou o trio é poder?

Com relação à parada do orgulho *gay*, a maioria dos entrevistados afirma que o maior símbolo da festa são as cores do Arco Íris. Entretanto, outro elemento também citado com recorrência são os trios elétricos.

Durante a pesquisa de campo, realizada nos anos de 2010, 2011 e 2012, esse elemento foi bastante investigado. Sua disposição espacial, os sujeitos que obtinham acesso aos trios, as músicas e outros elementos em questão.

Com relação à disposição dos trios elétricos, estes estão dispostos na avenida de maneira hierarquizada, uma vez que o principal trio é o dos organizadores, que utilizam desse momento de visibilidade para divulgar suas ideologias. Esse trio é chamado de “oficial”, pois nele se encontram pessoas ligadas à militância LGBT, tais como os organizadores da parada do orgulho *gay*, que são também os responsáveis pela ONG MGM (Movimento Gay de Minas Gerais), alguns políticos, como por exemplo, o deputado federal, Jean Willys, que esteve presente no ano de 2011, além de outras pessoas ligadas a mídia, como repórteres e fotógrafos.

Após o trio de abertura oficial do evento, segue o trio do rei/rainha da festa, e por último, os trios que representam as lésbicas, ou os demais e os jovens LGBT.

Com relação ao número de trios participantes do evento, este é variável e o critério sobre a temática dos trios fica a cargo dos coordenadores do evento. Mantendo-se sempre o trio oficial e o do rei/rainha da festa.

Cabe ressaltar que a escolha do rei ou rainha também fica a critério da comissão organizadora. Geralmente, os nomes são indicados pelos próprios organizadores do evento, que convidam pessoas ligadas ao meio LGBT e também a ONG para participar.

No que se refere às pessoas que têm acesso a participar da Parada em cima dos trios, o critério varia a cada edição. No ano de 2010, houve uma tentativa de transformar a parada em algo similar a uma micareta. Nesse ano, os organizadores criaram abadá coloridos que eram vendidos a preços não tão populares assim. Os participantes que possuíam os abadá (camisas coloridas com logotipo da festa) poderiam ficar próximos dos trios, que nesse ano, foram isolados por cordões como ocorrem em festas de estilo micaretesco. Para ter acesso a parte superior do trio, além do abadá, o participante deveria adquirir uma pulseira, e nesse caso outro valor era cobrado.



Figura 4: participantes em cima do trio utilizando abadá

Fonte: <http://acapa.virgula.uol.com.br/politica/parada-gay-de-juiz-de-fora-reune-120-mil-pessoas-veja-fotos/2/2/11520>

Essa estratégia, segundo os organizadores, tinha como objetivo proporcionar maior segurança aos participantes do evento, que a princípio seriam protegidos pelos “cordeiros” (pessoas que seguram a corda que envolve os trios) e também por seguranças de uma empresa privada da cidade.

O que ocorreu de fato foi que a grande massa da população, inclusive o grupamento LGBT, não tomou conhecimento dessa estratégia, ou seja, o uso de abadá e pulseiras de acesso aos trios, fazendo com que o espaço delimitado pelas cordas sofresse um esvaziamento.

Desse modo, destacamos que, no ano de 2010, o acesso à parada e seus espaços foram delimitados por uma questão de poder aquisitivo, algo que é extremamente negativo, pois a festa em si é tida como um momento de celebração e necessita da participação popular para ocorrer. Logo, a população de baixo poder aquisitivo, ou aqueles que não concordaram com esta medida se viram excluídos de certos espaços, sendo impedidos de trafegar livremente pela avenida do desfile.

Cabe ressaltar que isto não os privou totalmente da participação na festa, mas segundo alguns depoimentos colhidos no ano de 2010, houve uma insatisfação por parte da maioria dos participantes que, mesmo estando bem próximos ao trio, como mostra a figura 5, a presença dos “cordeiros” e dos seguranças os incomodou, uma vez que alguns participantes ao se aproximarem do cordão de isolamento da área do trio foram agredidos, ou empurrados bruscamente pelo pessoal que estava realizando este serviço.



Figura 5: participação de populares em volta das cordas
Fonte: <http://acapa.virgula.uol.com.br/politica/parada-gay-de-juiz-de-fora-reune-120-mil-pessoas-veja-fotos/2/2/11520>

A corda em torno dos trios demonstra claramente a questão territorial da festa, uma vez que foi delimitado fisicamente o espaço e um grupo de pessoas determinava quem deveria ter acesso neste local, através de um código, a saber, o uso do abadá.



Figura 6: Trio elétrico e área delimitada pelas cordas.
Fonte: <http://acapa.virgula.uol.com.br/politica/parada-gay-de-juiz-de-fora-reune-120-mil-pessoas-veja-fotos/2/2/11520>

Desta maneira, verificamos claramente o território em si que, por definição, “é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder.” (SOUZA, 1995, p.78.). Destacamos que as relações de poder que ocorreram naquele momento eram de poder aquisitivo, e o poder de “polícia”, que a segurança exercia sobre os demais, então nesse caso, temos um grupo que de certa maneira “comanda” o território e temos os sujeitos que são ou não excluídos deste espaço.

Após o término da festividade, os organizadores realizam uma reunião para discutirem e realizarem o balanço da festa naquele ano. Estivemos presentes nesta e em outras reuniões da ONG Movimento Gay de Minas Gerais (responsável por organizar a festa) e, naquele ano, chegou-se a conclusão que o objetivo de se “micaretizar” a festa não foi bem sucedido.

Este tipo de estratégia adotada tornou a parada uma festa elitizada, tendo em vista o preço em torno de R\$ 50,00 para se ter acesso aos trios, ressaltando que não havia maiores benefícios para os participantes, como bebidas ou alimentação, incluídos neste valor.

Devido a críticas a esse modelo de se realizar a festa, no ano de 2011 foi abolido o esquema de abadás e cordas, com o objetivo de democratizar o evento. Além disso, nesse ano algumas medidas adicionais com relação à segurança foram tomadas, tais como um patrulhamento mais efetivo da Polícia Militar de Minas Gerais e o cercamento de algumas vias, a fim de se controlar o fluxo de pessoas a transitar pelo local.

Essas medidas foram tomadas devido a um incidente que ocorreu na edição do ano de 2010, no qual um jovem foi assassinado devido a rixas de grupos rivais. Esse caso foi considerado isolado, não tendo relação direta com o evento, ou com questões ligadas a homofobia.

Conflitos entre jovens no município de Juiz de Fora tem se tornado cada vez mais frequentes e esses muitas vezes utilizam eventos como a parada do orgulho gay e outras festas da cidade apenas como ponto de encontro para concretizar seus embates.

Na parada este grupamento de jovens que, muitas vezes, se autodenominam como “bondes”, utilizam-se da estratégia dos territórios móveis, pois estes microterritórios existem enquanto o evento acontece e onde estão localizados tais grupos de jovens, que podem migrar para outros locais rapidamente na festa. Como regra principal tem-se que um grupo não pode avançar para o lado do outro. “Lado”

esse que não possui uma espacialidade durável, conforme dissemos, mas que subsiste enquanto certo grupo está ali.

Observamos assim uma reprodução do que ocorre em uma escala maior. De fato, esses jovens reproduzem na avenida durante o evento, o que vivenciam em seus bairros de origens, nos quais os grupos rivais não podem adentrar ou circular.

Cabe ressaltar que essas “rixas” entre bairros ocorrem pelos mais diversos motivos, e os embates entre estes grupos acontecem em qualquer lugar, seja em pontos de ônibus, seja em praças ou mesmo em *shopping centers* da cidade.

De acordo com reportagens locais, como por exemplo, a vinculada em 11/07/2010 pelo jornal Tribuna de Minas muitos destes grupos têm encontrado na Internet um canal aberto para difundir seus feitos, tais como brigas e possíveis crimes. Através de vídeos, denigrem outras comunidades, afrontando-as e até combinando embates. Assim, o importante não é o local onde a briga ocorre e sim os comentários gerados acerca do confronto.

No ano de 2012, foi mantido o esquema de segurança da Polícia Militar de Minas Gerais, cercando as principais vias que cruzam com a Avenida Rio Branco (local onde ocorre a parada). Além do cercamento das ruas que cruzam com a avenida, os policiais estavam fazendo uma revista em certos participantes, com estereótipo de “funkeiros” que se dirigiam para a festa. A figura 7 ilustra o cercamento realizado em uma dessas ruas.



Figura 7: Rua Marechal Deodoro próximo a esquina com a Avenida Barão do Rio Branco

Fonte: DUTRA, 2012 (trabalho de campo)

A questão do acesso aos trios também foi discutida em pauta de reunião, e em 2012 foi mantido o esquema de pulseiras, porém, estas eram fornecidas apenas para algumas pessoas ligadas a ONG.

Tanto no ano de 2011 e 2012, em que o acesso à parte superior dos trios foi restrito a um pequeno grupo de pessoas, observamos em nossa pesquisa, que alguns participantes lamentavam não poder estar naquele local que, para eles, representa um sinônimo de status e poder, uma vez que o acesso era bem dificultoso e restrito, devido ao trabalho realizado pela segurança do evento.

Além da hierarquização dos trios citada anteriormente, em sua parte superior ocupada pelos participantes do evento, havia também certa territorialização.

Isto foi observado principalmente no trio oficial, o qual tivemos a oportunidade de ocupar. A parte dianteira era ocupada pelos dirigentes da ONG organizadora do evento, por pessoas ligadas a política e outros movimentos sociais. Em sua parte central, os participantes se dispunham espacialmente de maneira mais livre, acontecendo demonstrações homoafetivas. O centro do trio era um lugar no qual, ao mesmo tempo, os participantes se expunham e também se escondiam, uma vez que estavam em grande número, podendo facilmente se misturar uns aos outros. A parte traseira do trio era o local que havia restado para que os participantes, em sua maioria do sexo masculino, pudessem “dar close”, ou seja, ganhar visibilidade. Esta porção do trio era bastante disputada, acontecendo até pequenos desentendimentos entre os sujeitos que se “apoderavam” daquele território.

Assim, em nossas observações, o trio elétrico não possui apenas uma função de entretenimento, ele também possui um valor simbólico de status e valorização dos elementos que estão nele presentes, criando relações de poder, sejam elas em seu interior, sejam em seu exterior.

Considerações finais

A semana da Rainbow Fest em Juiz de Fora é um evento que mobiliza grande parte da população, sendo uma fonte rica em informações para que sejam realizados estudos sobre a temática da geografia cultural e outras análises, sobretudo com relação às espacialidades presentes em eventos populares. As territorialidades apresentadas neste artigo demonstram que a parada em si é uma festa, porém, com grandes demarcações territoriais momentâneas, e relações de poder e *status*, na qual alguns grupos controlam certos espaços da festa e outros são excluídos dos mesmos.

Essas estratégias visam legitimar a visibilidade que tais grupos possuem, ou pretendem possuir. O trio elétrico em sua espacialidade horizontal e vertical sinaliza estas demarcações de poder, podendo ser este a grande “estrela” da festa, uma vez que possui caráter político, ao servir ao interesse de alguns grupamentos para difundir seus ideários e também de entretenimento, ao passo que ao som das músicas (em sua maioria eletrônica, marca dos eventos ligados a cultura LGBT) entretêm os participantes, fazendo assim acontecer as relações sociais de encontros e diversão.

Dessa maneira, até essa etapa da pesquisa, percebemos o elemento trio elétrico como um microterritório, que possui um papel importante na festa, sendo concebido como um instrumento de poder, de entretenimento, de *status* e que também carrega cunho político.

Esperamos que este artigo contribua para maiores estudos com relação as manifestações populares e, sobretudo, a outras análises geográficas relacionadas a manifestações culturais diversas.

Referências

A CAPA. **Parada Gay de Juiz de Fora reúne 120 mil pessoas**. Fotos. Disponível em: <<http://acapa.virgula.uol.com.br/politica/parada-gay-de-juiz-de-fora-reune-120-mil-pessoas-veja-fotos/2/2/11520>>. Acessado em 02/05/2012

FERREIRA, Iane Carolina Rodrigues. **Os impactos sociais, econômicos e culturais do turismo em Guaramiranga – CE**. Revista Turismo. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/guaramiranga.html>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

GAZETA ONLINE. **Miss Gay termina com barraco e peruca arrancada**. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/11/564870-miss+gay+termina+com+barraco+e+peruca+arrancada+veja+video.html
Acesso em : 15/04/2012

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. 2. ed, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1990.

GUEDES, Maria do Socorro B.; PESSÔA, Rosângela A.; OLIVEIRA, Francisco Correia de. **Impactos ambientais do empreendimento turístico Aquiraz Riviera**. Disponível em: <http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vii_en/mesa3/trabalhos/impactos_ambientais_do_empreedimento.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2012

JUIZ DE FORA. Decreto do Executivo nº. 9275, de 14 de agosto de 2007. Dispõe sobre o registro do bem que menciona. **Tribuna de Minas**. Juiz de Fora, MG, 15 de

agosto de 2007, p. 10. Disponível em:
<http://www.jflegis.pjf.mg.gov.br/c_norma.php?chave=0000028746>. Acesso em: 06 de janeiro de 2011.

JUIZ DE FORA. Decreto do Executivo nº. 9275, de 14 de agosto de 2007. Dispõe sobre o registro do bem que menciona. **Tribuna de Minas**. Juiz de Fora, MG, 15 de agosto de 2007, p. 10. Disponível em:
<http://www.jflegis.pjf.mg.gov.br/c_norma.php?chave=0000028746>. Acesso em: 06 de janeiro de 2011.

NAIME, Roberto. **Impactos Econômicos do Turismo**. Out. 2009. Disponível em:
<<http://www.mundomulher.com.br/?pg=17&sec=32&sub=155&idtexto=8625>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

OLIVEIRA, Daysa Andrade. **Possíveis impactos econômicos causados pela atividade turística**. Disponível em:
<www.funcesi.br/Portals/1/possiveis%20Impactos.doc> Acesso em: 15 abr. 2012.

OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré – Bahia**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 8, N. 2, Set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v8n2/a06v08n2.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

RODRIGUES, Marcelo Carmo. **Miss Brasil Gay, polêmica na passarela: eventos como instrumento de comunicação alternativa**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), UFJF, Juiz de Fora, 2008. Disponível em:
http://www.btdt.ufjf.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=503 Acessado em: 05 de janeiro de 2011.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O território: sobre espaço e poder autonomia e desenvolvimento**. In CASTRO, Iná Elias de, CORRÊA, Roberto Lobato, GOMES, Paulo César da Costa (Org.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 77 – 116.

SANTOS, Ariany Maia dos; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **Gay Friendly: uma proposta para o turismo**. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Set. 2009. Disponível em:
<<http://www.anptur.org.br/anais/seminario2009/DLE3/383-661-2-RV.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2012

Recebido em: 30/06/2013

Aceito para publicação em: 30/08/2013